

MERCADO AGROPECUÁRIO

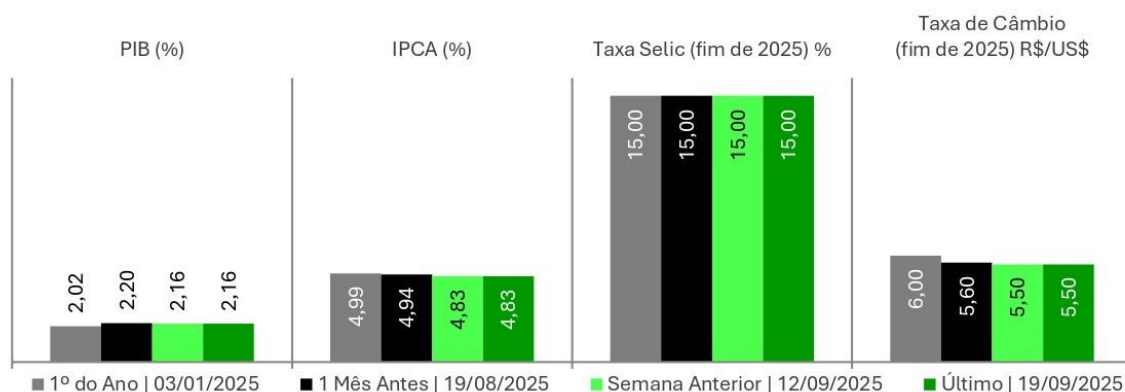
1. Boletim Focus reduz projeção do PIB Brasil para 2,16%.
2. Banco Central divulga Ata do Copom.
3. Podcast Ouça o Agro - De Olho na Safra 2025/26: O que esperar da produção do Mato Grosso.
4. Primavera terá retorno gradual das chuvas no Centro-Sul e tempo seco no interior do Norte e Nordeste.
5. Clima e sazonalidade na oferta ditam movimentação nos preços de frutas e hortaliças no atacado.
6. Preço médio do açúcar apresenta leve recuo, enquanto etanol avança.
7. Preços da soja no Brasil reagem às quedas no mercado internacional. Milho segue com preços sustentados.
8. Café recua: oferta do Vietnã alivia e clima no Brasil preocupa.
9. Receita insuficiente para cobrir custos de produção da avicultura de ovos férteis.
10. Pressão de baixa se mantém no mercado do boi gordo.
11. Preço do suíno recua 3,8% nas granjas em São Paulo no acumulado de setembro.
12. Altas nas cotações reduzem competitividade da carne de frango no atacado.
13. Exportações brasileiras de carnes registram bom desempenho em setembro.
14. Rebanho bovino brasileiro diminui 0,2% em 2024, enquanto número de suínos e aves cresce, segundo o IBGE.
15. Queda generalizada nos valores de referência divulgados pelos Conseleites.
16. Produtividade do rebanho cresce 4,3% e Brasil atinge maior volume de leite em 2024.

- Indicadores Econômicos –

Expectativa de Mercado – *Boletim Focus reduz projeção do PIB Brasil para 2,16%.* O último [Boletim Focus](#) do Banco Central do Brasil (BCB), de 19/09/2025, apresentou projeções dos principais indicadores econômicos nacionais. A expectativa para a inflação continuou se reduzindo nas últimas semanas, com previsão de 4,83% ao final do ano, ante a projeção de 4,94% do mês anterior. No entanto, essa projeção permanece acima do limite superior da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para 2025 (4,50% ao ano). Também foi registrada uma leve queda na projeção da taxa de câmbio para o final de 2025, no valor de R\$/US\$ 5,50, abaixo dos R\$/US\$ 5,60 projetados no mês anterior. A projeção da taxa Selic ficou em 15,00% ao ano. Em relação ao PIB, houve

uma pequena retração na estimativa de crescimento para 2025, agora projetado em 2,16%, frente aos 2,20% registrado na projeção do mês anterior.

Expectativa de Mercado



Fonte: BCB. Elaboração Dtec/CNA

Copom/BC – Banco Central divulga Ata do Copom. No dia 23 de setembro, o Banco Central (BC) publicou a [Ata](#) da 273ª reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). O documento apresenta uma atualização conjuntural para avaliar o cenário econômico nacional e internacional, com foco no cumprimento da meta de inflação. Sobre a atualização da conjuntura econômica, o Copom manteve as considerações acerca da incerteza no ambiente externo, em função da conjuntura e da política econômica dos EUA. No cenário doméstico, os indicadores de atividade econômica seguem moderados, com o mercado de trabalho ainda dinâmico, e a inflação acima da meta. Os cenários prospectivos de risco para a inflação continuam desafiadores, tanto em razão do contexto geopolítico externo quanto de questões relacionadas à política fiscal interna. Diante desse quadro, a avaliação predominante do Comitê é pela manutenção de uma postura de cautela na condução da política monetária, mantendo a taxa Selic em 15,00% ao ano, com monitoramento contínuo dos impactos acumulados desse patamar de juros. O Copom enfatiza que permanecerá vigilante, avaliando se a manutenção do nível atual da taxa de juros, por período suficientemente prolongado, será capaz de assegurar a convergência da inflação à meta.

- Mercado Agrícola -

Podcast Ouça o Agro – De Olho na Safra 2025/26: O que esperar da produção do Mato Grosso. O episódio contou com a participação especial da entrevistadora Ana Ligia Lenat, coordenadora de Produção Agrícola na CNA, e do convidado Cleiton Gauer, superintendente do IMEA. O tema foi a perspectiva e o cenário da safra para Mato Grosso, que está iniciando o plantio. Foram abordados os seguintes pontos: o balanço da safra 2024/2025, com o foco do produtor no crédito rural, relações de trocas, custos; e o que esperar da safra 2025/2026 no Mato Grosso em área e produção, comercialização, gestão do risco e logística. Para conferir mais, ouça agora no [Youtube](#) ou [Spotify](#).

Insumos CNA – Edição de setembro está disponível. Preços de fertilizantes recuam com menor demanda, mas importações seguem batendo recordes. Produtores rurais seguem diversificando as fontes de nitrogenados e fosfatados no intuito de reduzir custos. Relações de troca seguem pressionando culturas como o algodão, enquanto o café apresenta cenário mais favorável. Acesse o relatório completo [aqui](#)!

Clima – Primavera terá retorno gradual das chuvas no Centro-Sul e tempo seco no interior do Norte e Nordeste. A primavera de 2025, que vai de 22 de setembro a 21 de dezembro, será marcada pela transição do período seco para o chuvoso no Brasil central, segundo o Inmet. A previsão indica chuvas

próximas e abaixo da média na maior parte da Região Norte, com exceções no sudoeste e nordeste do Amazonas, Acre e Amapá. O tempo seco, aliado ao calor, aumenta o risco de queimadas, especialmente em outubro. No Nordeste, o interior segue com baixa umidade e chuvas abaixo da média, enquanto o litoral leste pode ter acumulados próximos ou ligeiramente acima da média. No Centro-Oeste e Sudeste, há expectativa de retorno gradual das chuvas a partir de outubro, com chance de atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), beneficiando o início do plantio da safra de verão. No Sul, a previsão é de chuvas próximas à média, com volumes expressivos, mas que podem coincidir com a floração do trigo, elevando o risco de doenças. As temperaturas devem ficar acima da média em quase todo o País, com destaque para Pará, Tocantins, Goiás e interior de Minas Gerais. Modelos indicam 65% de chance de formação do fenômeno *La Niña* no trimestre, o que exige atenção do setor agropecuário.

Frutas e Hortaliças – Clima e sazonalidade na oferta ditam movimentação nos preços de frutas e hortaliças no atacado. Em setembro de 2025, os preços médios no atacado das principais frutas e hortaliças comercializadas nas Centrais de Abastecimento monitoradas pelo [Prohort/Conab](#) apresentaram comportamentos variados em relação a agosto. Entre as hortaliças, o destaque negativo foi o tomate, que teve queda de 9,7% frente ao mês anterior e de 27% em relação a julho. Essa retração foi provocada pelo aumento da oferta, especialmente do tomate rasteiro vindo de Goiás, aliado à boa produtividade nas lavouras, o que pressionou os preços nas principais Ceasas. A alface, a batata e a cebola também registraram quedas frente a agosto, com variações de -5,3%, -12,4% e -12,7%, respectivamente. Esses movimentos refletem a continuidade da boa oferta e a transição entre safras. Já a cenoura seguiu em valorização, com alta de 7,2% em setembro e de 22% desde julho. A elevação foi impulsionada pela menor disponibilidade nas regiões produtoras, como o Triângulo Mineiro e o Distrito Federal. O Rio Grande do Sul foi afetado por chuvas, podridões e bifurcação das raízes, o que comprometeu a qualidade e o volume comercializado. Entre as frutas, o limão Tahiti teve alta expressiva de 37% frente a agosto e de 80% em relação a julho, resultado da menor oferta e da demanda aquecida com o aumento das temperaturas. A banana nanica e a uva Niagara também subiram, com variações de 9% e 32%, respectivamente. Por outro lado, o mamão-formosa e a laranja pera apresentaram leve queda, reflexo da maior oferta e da menor demanda em algumas regiões. Essas oscilações reforçam a influência da sazonalidade, das condições climáticas e da logística sobre o mercado hortigranjeiro, exigindo atenção dos agentes da cadeia para garantir equilíbrio entre oferta, demanda e rentabilidade.

Cana-de-açúcar – Preço médio do açúcar apresenta leve recuo, enquanto etanol avança. O [Indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal em São Paulo aponta preço médio de setembro, até o momento, de R\$ 118,85 por saca de 50 kg, valor 0,7% abaixo da média fechada de agosto. Comparado ao mesmo período de 2024, houve recuo de 15,8%. Para o etanol, a média parcial em setembro é de R\$ 2,77/L para o hidratado e R\$ 3,22/L para o anidro, valores 3,7% e 4,9%, respectivamente, acima da média de agosto. Em relação ao mesmo período de 2024, houve incrementos na casa de 13% para ambos. De acordo com o último levantamento da [Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), o etanol está mais competitivo que a gasolina (considerando a paridade de 70%, mesmo que possa ser maior a depender do veículo), em quatro estados: Mato Grosso (68,57%); Mato Grosso do Sul (65,60%); Paraná (68,21%) e São Paulo (67,55%). Na média nacional, a paridade foi de 69,19%.

Grãos – Preços da soja no Brasil reagem às quedas no mercado internacional. Milho segue com preços sustentados. O mercado brasileiro de soja reagiu às baixas observadas ao longo da semana na Bolsa de Chicago. As cotações foram pressionadas após a comercialização de um grande volume pela Argentina, além de boas perspectivas para a nova safra brasileira e o avanço da colheita nos EUA, que tem cerca de 90% das suas áreas em condições boas ou regulares. Na média semanal, o [Indicador Cepea/Esalq \(Paranaguá/PR\)](#) registrou R\$ 135,08/saca, recuo de 3,6% frente a média da semana anterior. Após uma

1ª quinzena de mês com o Indicador operando nas máximas do ano, a média parcial de setembro recuou para R\$ 139,48/saca, frente aos R\$ 140,50/saca no mês de agosto. No caso do milho, os preços seguem firmes, sustentados pela postura cautelosa dos vendedores, que limitam a oferta e mantêm os valores pedidos em patamares elevados. O [Indicador Cepea/Esalq \(Campinas-SP\)](#) aponta média mensal de R\$ 64,84/saca, frente aos R\$ 63,87/saca de agosto.

Café - Café recua: oferta do Vietnã alivia e clima no Brasil preocupa. Em mais uma semana de extrema volatilidade nas bolsas de Nova York e Londres, o mercado de café encerrou a quinta-feira com desvalorização. Do lado baixista, segue o alívio de oferta do robusta: projeções indicam que o Vietnã pode colher a maior safra em quatro anos em 2025/2026 (1,76 milhão/ton), enquanto as exportações nos primeiros oito meses de 2025 avançaram 7,8%. No Brasil, as chuvas voltaram às principais regiões produtoras de Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo, mas ainda abaixo da média histórica (73% da normal). As lavouras estão em fase crítica para a florada do arábica. O conilon já floresceu nas áreas capixabas. A NOAA elevou para 71% a probabilidade de *La Niña* no trimestre (out/dez de 2025,) o que pode trazer tempo mais seco e afetar a safra 2026/2027. No curto prazo, os preços devem seguir sensíveis com estoques apertados, a tarifação nos EUA e a evolução do clima no Brasil. Na quinta-feira (25), o contrato do arábica para dezembro de 2025 foi negociado a US\$ 491,18 (371,35 cents/lbp) por saca de 60 quilos na bolsa de Nova York, recuo de 2,4% frente a quinta (19/09). O café robusta para novembro de 2025 encerrou o pregão na bolsa de Londres cotado a US\$ 4.082,00 por tonelada, queda de 8,2% na parcial da semana. No mercado interno, segundo [o Indicador Cepea/Esalq](#), o arábica tipo 6 foi comercializado a R\$ 2.121,88 por saca de 60 quilos, desvalorização de 4,2% na semana, enquanto o conilon tipo 6 peneira 13 foi vendido a R\$ 1.288,92 por saca de 60 quilos, alta de 7,2% na semana.

- Mercado Pecuário -

Pecuária de corte – Pressão de baixa se mantém no mercado do boi gordo. Entre os fatores baixistas, destacam-se as escalas de abates alongadas nas indústrias, compostas em boa parte por animais próprios (confinamentos) ou de contratos a termo, e a queda do dólar frente ao Real, que impacta negativamente a receita dos frigoríficos exportadores. Na comparação semanal, o indicador [Cepea](#) para o boi gordo recuou 0,7%, fechando em R\$ 302,00/@ em São Paulo no dia 25/9. No mercado atacadista, a carne bovina registrou queda de 0,5% nesta semana, com a carcaça casada (boi) cotada a R\$ 21,51/kg. Para a próxima semana, a virada de mês é um fator positivo para o consumo doméstico de carne bovina. Esse fato, somado à expectativa de redução gradual na disponibilidade de bovinos terminados e o bom desempenho das exportações brasileiros de carne bovina trazem um cenário mais positivo de preços para a arroba do boi gordo para as primeiras semanas de outubro.

Suinocultura – Preço do suíno recua 3,8% nas granjas em São Paulo no acumulado de setembro. A queda nas vendas de carne suína no mercado interno na segunda quinzena do mês e os recuos no câmbio, que impactam as exportações, pressionaram para baixo as cotações no mercado de suínos. Nas granjas em São Paulo, a referência para o produtor independente caiu 1,8% nesta semana, fechando em R\$ 9,02 por quilo vivo no dia 25/9, segundo o [Cepea](#). No acumulado de setembro, houve queda de 3,8% no preço pago ao produtor. Nas indústrias, a carne suína teve queda de 0,7% na comparação semanal, com a carcaça especial negociada em R\$ 13,26/kg no atacado. Para a próxima semana, a expectativa é de uma maior procura por carne suína pelo varejo no atacado, para reabastecimento das gôndolas para a virada de mês. Com isso, espera-se uma maior demanda por animais terminados pelas indústrias, fato que poderá dar sustentação aos preços no mercado de suínos.

Avicultura – Altas nas cotações reduzem competitividade da carne de frango no atacado. A carne de frango teve alta de 2,1% no mercado atacadista em São Paulo nesta semana, com o frango resfriado cotada a R\$ 8,15/kg no dia 25/9 ([Cepea](#)). No acumulado de setembro, os preços subiram 13,4% nas indústrias, reduzindo a competitividade em relação à carne suína, que registrou quedas ao longo deste mês. Para uma comparação, na média da primeira semana de setembro, com o valor de um quilo de

carne suína, comprava-se 1,93 quilo de carne de frango no atacado. Nessa semana, a relação caiu para 1,63 quilos. No mercado de ovos, na região de Bastos (SP), houve recuo de 4,0% no preço da caixa com 30 dúzias de ovos brancos no atacado nesta semana. No mês, o produto acumula queda de 7,1%.

Exportações – Exportações brasileiras de carnes registram bom desempenho em setembro. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), em setembro, até a terceira semana, o Brasil exportou, em média, 13,98 mil toneladas de carne bovina por dia. Este volume foi 9,3% maior que a média de agosto deste ano e 16,6% acima da média de setembro do ano passado. No caso da carne suína, a média diária exportada este mês, até a terceira semana, foi de 6,14 mil toneladas/dia, um aumento de 19,8% em relação a agosto deste ano e 19,7% acima da média de setembro de 2024. Já os embarques de carne de frango totalizaram 22,22 mil toneladas por dia em setembro deste ano, um incremento de 24,8% na comparação mensal e alta de 3,4% em relação a setembro do ano passado.

Rebanhos – Rebanho bovino brasileiro diminui 0,2% em 2024, enquanto número de suínos e aves cresce, segundo o IBGE. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados da [Pesquisa da Pecuária Municipal \(PPM\)](#) com os efetivos dos rebanhos brasileiros em 2024. Para os bovinos, foram estimadas 238,18 milhões de cabeças no ano passado, uma queda de 0,2%, na comparação anual, ou 440,15 mil cabeças a menos. Já o rebanho de bubalinos foi estimado em 1,81 milhão de cabeças em 2024, volume recorde, com crescimento de 7,9% na comparação com 2023. No caso dos suínos, a estimativa é de 43,91 milhões de animais em 2024, um aumento de 1,8% na comparação anual. Por fim, os galináceos (total) somaram 1,58 bilhão de aves no país em 2024, um aumento de 1,7% em relação a 2023.

Pecuária de leite – Queda generalizada nos valores de referência divulgados pelos Conseleites. Os Conselhos Paritários dos Produtores/Indústrias de Leite de todo o país projetaram os valores de referência para o leite padrão nos estados, sendo verificada retração em todas as praças. Em Minas Gerais, a projeção do litro a [R\\$ 2,6278](#) representou queda de 1,1%, menos intensa que a verificada no Paraná, com 2,7% de recuo, levando a referência a [R\\$ 2,2662](#)/litro. Em Santa Catarina, o cenário não foi diferente, com leite a [R\\$ 2,3956](#), enquanto no Rio Grande do Sul a projeção fechou a [R\\$ 2,3149/litro](#), ambos com retração de 3%. O cenário reflete uma oferta de leite mais robusta no campo, associada a uma demanda estável, pressionando dessa forma as cotações. Para os próximos meses, a expectativa é que a retomada do regime de chuvas contribua com uma maior disponibilidade, exercendo pressão baixista no mercado.

Pecuária de leite – Produtividade do rebanho cresce 4,3% e Brasil atinge maior volume de produção de leite em 2024. Publicada na quinta-feira, 18, a [Pesquisa Pecuária Municipal/IBGE](#) indicou a produção de 35,74 bilhões de litros de leite em todo o país no ano passado, 1,4% a mais que em 2023. A cifra representa o maior volume anual em toda a série histórica, refletindo uma relação de troca com a alimentação mais favorável no período. O resultado foi puxado pelo bom desempenho nas principais regiões produtoras, com o Sudeste superando o Sul e voltando à liderança no ranking regional, com 34% do volume nacional. Em relação à quantidade de animais ordenhados, houve queda de 2,7%, com o país ordenhando 15,13 milhões de cabeças. Nesse contexto, a produtividade animal aumentou 4,3%, com o desempenho de 2024 representando 2.362 litros/cabeça/ano.

CONGRESSO NACIONAL

1. CNA participa de audiência sobre investigação comercial dos EUA.
2. Projeto de lei que abre espaço fiscal para ações contra tarifaço tem texto-base aprovado.
3. CAE aprova isenção até R\$ 5 mil para o Imposto de Renda, matéria segue para a Câmara.
4. Apresentado projeto sobre regularização fundiária em Florestas Tipo B.
5. Senado solicita informações sobre renegociação de dívidas rurais.
6. Ministro da Fazenda participa de audiência na CAPADR.
7. CAPADR debate avanços e desafios da Lei 13.123/2015.
8. Na CNA, FPA debate reforma administrativa e tributação.

Tarifas Internacionais – CNA participa de audiência sobre investigação comercial dos EUA. A CNA participou de [audiência pública no Senado](#), na Comissão Temporária Externa para Interlocução sobre Relações Econômicas Bilaterais com os EUA (CTEUA), que discutiu os desdobramentos da investigação conduzida pelo Escritório do Representante Comercial dos EUA (USTR) contra o Brasil, com base na Seção 301 da Lei de Comércio norte-americana. Durante a audiência, a CNA ressaltou a importância dos Estados Unidos como terceiro principal destino das exportações do agro brasileiro, que somaram US\$ 12 bilhões em 2024, representando 7,4% das vendas externas do setor.

Tarifas Internacionais - Projeto que abre espaço fiscal para ações contra tarifaço tem texto-base aprovado. O Plenário aprovou um projeto ([PLP 168/2025](#)) que cria procedimentos excepcionais para os R\$ 30 bilhões em empréstimos e renúncias fiscais destinados pelo governo federal para combater os impactos socioeconômicos das tarifas dos Estados Unidos sobre produtos brasileiros. A votação dos dois destaques pendentes deve ser concluída na próxima semana. Na prática, essas despesas e renúncias fiscais não serão consideradas nas metas de resultado primário previstas na Lei de Responsabilidade Fiscal e nos limites de despesa previstos no Novo Arcabouço Fiscal.

Imposto de Renda – CAE aprova isenção até R\$ 5 mil e matéria segue para a Câmara. A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou, em decisão final, o Projeto de Lei 1952/2019, que isenta de Imposto de Renda quem recebe até R\$ 5 mil mensais e aumenta a tributação das faixas de renda mais altas. O texto também cria um programa de regularização de dívidas tributárias para contribuintes de baixa renda. Relatado pelo senador Renan Calheiros (MDB-AL), o parecer foi aprovado, mas ignora ajustes incorporados no texto da Câmara, o que gera preocupação para o setor agropecuário em razão da divergência entre as Casas Legislativas, podendo comprometer avanços já conquistados.

Regularização Fundiária – Apresentado projeto sobre regularização fundiária em Florestas Tipo B. Foi protocolado na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 4745/2025, de autoria do deputado Lucio Mosquini (MDB/RO), que dispõe sobre a regularização fundiária das ocupações de boa-fé em Florestas Públicas Não Destinadas da União. A proposição busca trazer segurança jurídica aos produtores rurais que ocupam essas áreas, estabelecendo parâmetros claros para a regularização.

CRA – Senado solicita informações sobre renegociação de dívidas rurais e crédito rural. Na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) do Senado, foi apresentado o Requerimento 36/2025, de autoria da senadora Tereza Cristina (PP/MS), solicitando ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, informações sobre os gastos do Tesouro Nacional com renegociação de dívidas rurais desde 2004, por ano e em moeda constante. O objetivo é garantir maior transparência sobre a execução das políticas de crédito rural e renegociação ao longo dos últimos anos. Também na CRA do Senado, foi apresentado o Requerimento

38/2025, de autoria do senador Luis Carlos Heinze (PP/RS), que solicita informações ao Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional e ao Ministério da Agricultura e Pecuária sobre as listas de municípios elegíveis para a linha de crédito instituída pela Resolução CMN nº 5.247/2025. O pedido busca mapear a abrangência territorial da medida e garantir que os produtores sejam efetivamente contemplados.

Tributação e Crédito Rural – Ministro da Fazenda participa de audiência na CAPADR. A Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados recebeu, na quarta-feira (24), o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em audiência pública para debater a proposta de tributação das Letras de Crédito do Agronegócio - LCA (MP 1303/25), o financiamento do Plano Safra, a dívida dos produtores rurais e o arcabouço fiscal do governo.

Patrimônio Genético – CAPADR debate avanços e desafios da Lei 13.123/2015. A Comissão de Agricultura da Câmara também realizou audiência pública para discutir a implementação da Lei nº 13.123/2015, que trata do acesso ao patrimônio genético, da proteção ao conhecimento tradicional associado e da repartição de benefícios. A audiência, convocada a partir do Requerimento nº 90/2025, de autoria do deputado Alceu Moreira (MDB/RS), contou com a presença da CNA, que destacou o papel da lei para conferir segurança jurídica, estimular a pesquisa e a inovação, além de promover maior integração entre desenvolvimento científico, valorização do conhecimento tradicional, bem como para a exploração econômica de produtos e materiais derivados, visando à repartição de benefícios e ao uso sustentável da biodiversidade.

Alinhamento Estratégico - Na CNA, FPA debate reforma administrativa e tributação. A [Frente Parlamentar da Agropecuária \(FPA\) se reuniu na sede da CNA](#), na terça (23), para discutir a reforma administrativa, moratória da soja e a Medida Provisória 1303/2025, que prevê a tributação de instrumentos de financiamento do agro, como LCAs, LCIs e Fiagros. No encontro, o relator da reforma administrativa, deputado Pedro Paulo (PSD/RJ), afirmou que a proposta traz um conjunto de medidas que contribuem para reorganizar e aumentar a produtividade do setor público. Além disso, propõe um pacote de ações que buscam dar mais agilidade e fluidez ao Estado, tornando-o mais eficiente.

INFORME SETORIAL

1. CMN publica regramento de nova linha para renegociação de dívidas.
2. Portaria institui comitê gestor e define governança de implementação do Pronara.
3. Mapa institui Plano Nacional de Prevenção e Vigilância de *Cydia pomonella*.
4. Comissão Nacional de Cana-de-açúcar se reúne em Alagoas e participa do Canashow Inovação.
5. CNA fala sobre a manutenção da borracha natural na Letec em reunião da Câmara Setorial do Mapa.
6. CNA discute futuro da cadeia cervejeira no Brasil
7. União Europeia reabre mercado para exportações brasileiras de carne de frango e peru.
8. CNA entrega posicionamento do setor agropecuário para a COP 30.
9. CNA cria Grupo de Trabalho para apurar autuações ambientais abusivas aplicada pelos Ministérios Públicos estaduais.
10. Reunião discute atuação dos sindicatos rurais no Projeto RetifiCAR em Santa Catarina.

Política Agrícola – CMN publica regramento de nova linha para renegociação de dívidas. No último dia 19, o Conselho Monetário Nacional (CMN) publicou a [Resolução CMN Nº 5247 de 2025](#), que cria linha de crédito rural com recursos de fontes supervisionadas pelo Ministério da Fazenda ou livres das instituições financeiras para liquidar ou amortizar operações de crédito rural. A Resolução criou uma linha de crédito rural de até R\$ 12 bilhões, com recursos supervisionados pelo Ministério da Fazenda e com recursos livres das instituições financeiras, para permitir a liquidação ou amortização de dívidas de crédito rural e de CPRs de produtores e cooperativas afetados por eventos climáticos adversos. O acesso está condicionado à comprovação de perdas recorrentes de safra e dificuldades de fluxo de caixa, com limites diferenciados para Pronaf, Pronamp, demais produtores e cooperativas.

Agrotóxicos – Portaria institui comitê gestor e define governança de implementação do Pronara. Foi publicada, em 25/09, a [Portaria SG/PR nº 199/2025](#), que cria o Comitê Gestor Interministerial do Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos (Pronara), coordenado pela Secretaria-Geral da Presidência, com participação de SGPR, MAPA, MMA, MDA, MS, MDS, MF, MCTI, Casa Civil, Anvisa, Fiocruz, Ibama e Embrapa, além de um Comitê de Assessoramento (prioritário para sociedade civil). Compete ao colegiado aprovar o regimento interno, planejar e gerir o programa, definir metas e indicadores, monitorar resultados e instituir câmaras temáticas e GTs. As frentes de atuação previstas incluem: monitoramento de resíduos, capacitação, incentivos e fomento a bioinsumos. A efetiva operacionalização dependerá da aprovação do regimento e do plano de ação inicial pelo Comitê. O Pronara foi instituído pelo Decreto nº 12.538/2025.

Frutas – Mapa institui Plano Nacional de Prevenção e Vigilância de *Cydia pomonella*. O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) instituiu, por meio da [Portaria nº 1.369/2025](#), publicada na segunda (22), o Plano Nacional de Prevenção e Vigilância de *Cydia pomonella*, praga quarentenária ausente no Brasil, conhecida como traça-da-maçã. O plano visa manter o país livre da praga, que ameaça a produção de maçã e pera e pode causar sérios prejuízos econômicos e restrições comerciais. Entre as ações previstas estão o monitoramento com armadilhas de feromônio em áreas de risco, controle do trânsito de produtos vegetais nos pontos de entrada, capacitação de fiscais e agentes de defesa agropecuária, e campanhas de educação sanitária. Também foram definidos procedimentos emergenciais

para contenção e erradicação em caso de detecção. O plano fortalece a integração entre órgãos federais, estaduais e o setor produtivo, ampliando a eficiência da defesa vegetal e protegendo a fruticultura nacional.

Cana-de-açúcar – Comissão Nacional da CNA se reúne em Alagoas e participa do Canashow Inovação. Na quarta-feira (24), foi realizada a [reunião da Comissão de Cana-de-açúcar](#) na sede da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Alagoas (Faeal), em Maceió. Os membros discutiram o andamento da safra de cana no Centro-Sul e no Nordeste, políticas para os biocombustíveis, cenário atual e perspectivas futuras sobre o melhoramento genético da cultura. Também foi abordada a investigação dos Estados Unidos referentes às práticas comerciais brasileiras, incluindo o etanol, e a participação e atuação da CNA na Seção 301. Já na quinta-feira (25), a CNA participou da segunda edição do Canashow Inovação, evento organizado pela Federação em São Miguel dos Campos, onde foram discutidos o atual panorama do setor canavieiro no Nordeste e no Brasil. Em seguida foram feitas visitas às estações de demonstração de manejo e tecnologias para a cana.

Borracha natural – CNA fala sobre manutenção da borracha natural na Letec em reunião da Câmara Setorial do Mapa. Na quinta-feira (25), a CNA falou sobre a solicitação junto à Câmara de Comércio Exterior (Camex) e a articulação com os Ministérios que a compõem, para manutenção da borracha natural tecnicamente especificada – TSNR (NCM 4001.22.00) e prensada ou granulada (NCM 4001.29.20) na Lista de Exceções da Tarifa Externa Comum (Letec), com alíquota de 10,8%. O pleito foi atendido na última semana de agosto e tem vigência por mais 2 anos.

Cevada e lúpulo - CNA discute futuro da cadeia cervejeira no Brasil. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) participou, na terça (23), do Congresso [“Do Grão ao Gole”](#). O evento, idealizado pela Academia da Cerveja, reuniu grandes nomes da indústria, pesquisadores, produtores, mestres cervejeiros e especialistas para discutir toda a cadeia produtiva da cerveja. Realizado em São Paulo, o encontro teve uma programação com palestras e painéis que discutiram o presente e projetaram o futuro da cerveja enquanto categoria que impulsiona a economia, a gastronomia, o território e o comportamento.

Gripe aviária – União Europeia reabre mercado para exportações brasileiras de carne de frango e peru. O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) informou, na última segunda-feira (22), que a União Europeia autorizou a retomada das compras de carnes de frango e de peru do Brasil. As importações estavam suspensas desde a confirmação do foco de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP), em maio deste ano, no Rio Grande do Sul, já encerrado. A retomada será feita de forma escalonada: 1) a partir de 18/9: todo o território brasileiro, exceto o Rio Grande do Sul; 2) a partir de 1/10: Rio Grande do Sul, com exceção da área foco; e 3) a partir de 16/10: raio de 10 quilômetros em torno da granja foco em Montenegro (RS). O Mapa comunicou, ainda, que na última segunda-feira (2/9) começou a auditoria da China no Brasil, para avaliar os controles sanitários relacionados à influenza aviária. A missão técnica é considerada etapa essencial para a retomada das exportações para o país asiático, que é o último país entre os grandes importadores a manter restrições às importações de carne de frango do Brasil.

COP30 – CNA entrega posicionamento do setor agropecuário para a COP 30. No dia 24 de setembro, a [CNA reuniu](#) autoridades, parlamentares, produtores rurais e tomadores de decisão para entregar [seu documento](#) de posicionamento para a 30ª Conferência das Partes sobre Mudanças do Clima (COP30), que acontece em Belém do Pará, de 10 a 21 de novembro. O documento tem por objetivo orientar os atores que irão discutir os termos do Acordo de Paris e a agenda do clima para reconhecer as vantagens comparativas e competitivas do setor agropecuário brasileiro, tornando o setor o vetor de [soluções climáticas e energéticas sustentáveis para o Brasil e para o mundo](#). O documento abordou temas cruciais ao agro brasileiro como o financiamento dos instrumentos da COP, a agricultura dentro do acordo do clima, o monitoramento das ações, o mercado de carbono, a transição justa e os mecanismos de adaptação. O posicionamento trouxe, também, uma visão dos efeitos do acordo para a Amazônia e seu legado para o mundo.

Meio Ambiente – Comissão Nacional do Meio Ambiente da CNA se reúne para tratar da Agenda do Clima, embargos ambientais e taxonomia sustentável brasileira. No dia 24 de setembro, a [Comissão Nacional do Meio Ambiente da CNA se reuniu para tratar da agenda ambiental do setor agropecuário brasileiro](#). Temas como estratégias para ações de monitoramento e embargo do desmatamento foram debatidos e foi criado um grupo técnico para a estratégia de resposta às ações dos ministérios públicos estaduais. A estratégia do agro para a COP 30 também foi apresentada,

assim como o posicionamento do setor para o evento que ocorrerá em novembro em Belém do Pará. O pesquisador da FGV, Dr. Daniel Vargas apresentou o cenário no qual a COP 30 se apresentará, pontuando os desafios geopolíticos para que o agro seja reconhecido como solução climática para o mundo. A taxonomia sustentável brasileira também foi pauta, diante da publicação de seus parâmetros nacionais. Outros temas como Manejo Integrado do Fogo, Autorização de Supressão de Vegetação Nativa (ASV), Cavidades Naturais e Espécies Exóticas Invasoras foram abordadas e farão parte da pauta das próximas reuniões.

RetifiCAR – Reunião discute atuação dos sindicatos rurais no Projeto RetifiCAR em Santa Catarina. No dia 26 de setembro de 2025, foi realizada, por videoconferência, uma reunião de alinhamento sobre a atuação dos sindicatos rurais no Projeto RetifiCAR em Santa Catarina. O encontro teve como objetivo apresentar as diretrizes do projeto aos presidentes e funcionários dos Sindicatos Rurais de Campo Alegre, Itaiópolis, Papanduva, Rio Negrinho e São Bento do Sul, além de compartilhar o cronograma de atendimentos e mutirões nos municípios e debater a participação dos sindicatos rurais nas ações que serão desenvolvidas em seus respectivos territórios. Durante a reunião, também foram esclarecidas dúvidas relacionadas ao programa.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

29/09 – Reforma Tributária Transição da Regulamentação

30/09 – Reunião da Comissão Nacional de Infraestrutura e Logística da CNA

30/09 – Oficina sobre Agricultura e Pecuária de Baixo Carbono e Sistemas Alimentares Sustentáveis

30/09 – Pré-COP30 – Bioma Pantanal Clima e Biodiversidade: o papel dos estados e municípios na COP 30

30/09 – Reunião do GT de Bioinsumos do Mapa

01/10 – Realização do Juri Técnico do Prêmio CNA Brasil Artesanal - Brasília

01/10 – Comemoração de aniversário de 25 anos da Embrapa Café – Brasília